

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE  
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DXS ESTUDANTES SOBRE XS  
PROFESSORXS SUPERVISORXS DE CAMPO DE ESTÁGIO DOS  
ESTUDANTES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –  
LICENCIATURA – DA UEL.**

Samira El Adass.  
Karina Toledo de Araújo

**Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte**

**Resumo**

Este trabalho apresenta a análise das representações sociais sobre corpo, gênero e sexualidade dxs<sup>1</sup> estudantes em formação do curso de Educação Física – Licenciatura – da UEL sobre xs professorxs supervisores de campo a partir de suas práticas pedagógicas e, a então as implicações dessas ações nos agenciamentos de identidades e desejos dxs estudantes da educação básica. A base teórica e metodológica foi pautada na Teoria das Representações Sociais Teorias feministas; e Estudos de Gênero. A técnica de pesquisa foi a observação direta e a produção de relatórios e para análise das informações, utilizamos o método de análise de Conteúdos proposta por Bardin. Concluímos que xs professorxs não tratam das relações de gênero nas aulas, segregam as turmas e falta conhecimento sobre gênero. Para tanto é necessário contato com a temática afim de que esse tema seja contemplado nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Formação docente. Educação Física. Gênero. Representações Sociais.

**Introdução**

Na escola, em específico nas aulas de Educação Física o preconceito e a discriminação são reproduzidos comumente nas aulas ao serem direcionadas atividades aos meninos e as meninas no cotidiano de ensino da Educação Física, além disso, temas relacionados à diversidade social e respeito às diferenças não são tratados como conteúdos de ensino e sim como atividades pontuais. É preciso que os professorxs de Educação Física em formação aprofundem saberes relacionados a gênero, corpo, sexualidade e demais

---

<sup>1</sup>Utilizarei a linguagem neutra de gênero pois é uma forma de comunicação que procura superar a dicotomia entre feminino e masculino, ao utilizar a forma feminina e a masculina juntas não representam todas as pessoas, porque existem pessoas que não se identificam com os gêneros feminino e masculino. Para isso utilizarei o “X” para marcar uma posição política referente a equidade de gênero. Segundo Manual para o uso não sexista da linguagem (2014), o objetivo do tratamento equitativo entre os gêneros é realizado a partir da utilização de um linguajar sem generalizações, pois a linguagem é o principal meio de reprodução dos nossos discursos, seja de forma oral, verbal, escrita ou gestual e, por isso, o que escrevemos ou reproduzimos, deve estar o mais próximo da neutralidade, evitando-se a aplicação sexista da linguagem.

marcadores sociais que influenciam o pensamento, a organização e as relações sociais. O conhecimento sobre o gênero pode favorecer “uma maior flexibilidade quanto às desigualdades nesse domínio e atuar no sentido de as (des)naturalizar” (NOGUEIRA; SAAVEDRA e COSTA, 2008, p. 61).

As diferenças dos corpos dos machos e das fêmeas – e a necessária consideração a elas – não podem ser negadas, inclusive suas aptidões e possibilidades relacionadas a esses corpos enquanto sua natureza física, mas concordamos com Moreira (2012), ao considerar que todo ser humano é capaz de realizar qualquer função, sendo possível discorrer que não é a natureza, mas a sociedade que impõe à mulher e ao homem certos comportamentos e normas distintas baseadas nas diferenças bioanatômicas dos corpos. Tais imposições se refletem nas relações de poder que culminam em desigualdades de gênero e nos processos de violência que estão estabelecidas em nossa sociedade, nos grupos sociais e em diferentes instituições, entre as quais a escola. Nesta, apresenta-se em diversos espaços entre os quais os de ensino e aprendizagem (aulas) das diferentes áreas do saber, inclusive nas de Educação Física.

Por meio das informações coletadas foi possível estabelecer diálogos, discussões, análises e reflexões sobre as relações da cultura, gênero e a formação na Educação Física com vistas a lutar pela garantia do “gênero” no currículo da educação básica e dos cursos de graduação discutindo os fundamentos filosóficos, políticos e educacionais acerca das diferenças sociais resultantes das relações de poder apregoadas nas diferentes esferas da sociedade contemporânea, assim como os processos de continuidades e rupturas culturais associadas às minorias sociais dado que as políticas, discursos e representações mobilizam as práticas sociais e culturais, entre as quais as práticas esportivas.

Portanto, o objetivo deste projeto é analisar as representações sociais dxs estudantes em formação sobre a atuação dxs professores de Educação Física supervisores de campo do estágio e as implicações dessas ações agenciamentos de identidades e desejos dxs studentxs da educação básica.

## **Procedimentos metodológicos**

Neste estudo adotamos a pesquisa de campo com análise qualitativa dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram xs studentxs de Educação Física. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada.

Foram realizadas dez entrevistas semiestruturada e uma piloto e como critério de amostragem realizamos um sorteio dentre xs matriculados no estágio supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura- UEL. Iniciamos as entrevistas após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estar devidamente preenchido e assinado. As entrevistas duraram cerca de 4 a 5 minutos cada, foram realizadas no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) e para gravar os dados obtidos utilizamos um gravador existente no celular.

A técnica que utilizamos para a coleta dos dados foi entrevista com estudantes em formação a partir de suas observações às aulas dxs professorxs de Educação Física supervisorxs de estágio na educação básica e a análise do conteúdo foi originada das falas destxs estudantes. Assim, a base teórica e metodológica de nossa pesquisa foi pautada na Teoria das Representações Sociais e Psicologia Social; Teorias educacionais de cunho Sócio-cultural e pós-colonialistas; Teorias feministas; e Estudos de Gênero.

## **Resultados e Discussão**

Por meio da realização da análise do conteúdo categorial proposto por Bardin (2004) é possível identificar três categoriais: gênero nas aulas de Educação Física; segregação por gênero; e corpo, gênero e sexualidade. Essas categorias dizem a respeito de como gênero é tratado nas aulas de Educação Física na escola e a representação social dessa categoria.

Ao se tratar das Representações Sociais (RS), Moscovici chama a atenção para o fato de que, para identificar e analisar as RS, é necessário a passagem de um dado fenômeno ao modelo figurativo (objetivação), a passagem do modelo figurativo ao sistema de interpretação e de categorização da nova informação (ancoragem); e a mudança da categorização para um modelo ativo (atitude/comportamento).

Para a maioria dxs estudantes entrevistados xs professorxs de Educação Física da educação básica não tratam das relações de gênero nas aulas, segregam por gênero, ensinam o mesmo conteúdo, mas não significa que tratam da mesma forma. Identificamos isso como processo de objetivação e inferimos que essas situações acontecem devido à falta de conhecimento sobre a temática, naturalização de papéis sociais determinados por gênero e práticas corporais estereotipadas. Para tanto, se faz necessário que na formação de professores, gênero e todos os temas a ele imbricados sejam contemplados. O conhecimento sobre o gênero pode favorecer “uma maior flexibilidade quanto às desigualdades nesse domínio e atuar no sentido de as (des)naturalizar” (NOGUEIRA; SAAVEDRA e COSTA, 2008, p. 61).

O processo de objetivação citado está ancorado no sexo como sinônimo de gênero e binarismo de gênero. Trindade e Souza (2009), destacam que o papel socialmente determinado e naturalizado para homens e para mulheres continua fundamentado no binarismo de origem biológica, que define o sexo macho e o sexo fêmea e, conseqüentemente, marca as representações de gênero e sexualidade.

Outra fala recorrente foi a segregação por gênero. Isto corre pelo fato de que as diferenças biológicas entre os gêneros são usadas como determinantes nos papéis e condutas sociais, desta forma acreditam que devem ser ensinadas coisas diferentes e de formas diferentes. Assim, a objetivação é a segregação dos gêneros, pois é a forma de manifestação da ancoragem de sexo como sinônimo de gênero e binarismo de gênero. Pelo fato de acreditar que meninos e meninas devem ser educadxs de forma diferentes pela ordem de gênero, para que assim cada um potencialize as condutas sociais referentes aos seus papéis sociais.

## **Conclusões**

Os resultados indicam que falta a formação sobre as relações de gênero nos cursos de graduação em nos cursos de educação continuada em Educação Física escolar. Fica evidente que, xs professores ensinam o mesmo conteúdo, mas as formas de ensinar são diferentes para meninas e meninos.

Essa diferença é acentuada nas formas de divisão dos espaços durante as aulas.

Concordamos com Elaine Romero (1995), que acredita ser necessária uma diminuição das desigualdades entre os gêneros, sendo importante no momento uma reflexão sobre a Educação Física como um meio de desenvolvimento integral dxs alunxs. O presente estudo contribuiu para pensar sobre as relações de gênero nas aulas de Educação Física escolar, haja vista a demanda social e a lacuna que a escola deixa na temática gênero. É preciso que gênero esteja incluso nos currículos de formação de Educação Física Licenciatura, para que xs docentes possam ter contato com a temática e em suas aulas na escola a contemplem

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GHIRALDELLI, Jr. P. **O corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.

GOVERNO, D.; DO, S. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Manual para o uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem e entende**, 2014

LOURO, G. L. (Org.). **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (Psicologia Social).

NOGUEIRA, C; SAAVEDRA, L; COSTA, C. (In)Visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56), maio/ago. 2008.

Romero, Elaine. A Educação Física a serviço da ideologia sexista. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo: vol.15, n.2, janeiro/ 1994, p.226-234.

TRINDADE, Z. A.; SOUZA, L. G. S. reflexões sobre representações e práticas sociais. In: OLIVEIRA, A. M. de; JODELET, D. (Orgs.) Representações

sociais: interdisciplinaridade e diversidade de paradigmas. Brasília:  
Thesaurus, 2009